

ARTE . VISUAL . ENSINO
Apoio Pedagógico Virtual

HISTÓRIA DA ARTE:
Do século XIV ao
século XVIII

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

O BARROCO
Parte 6A

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Esta unidade continua em 6B, onde também se encontram as questões de Reforço.

Barroco, segundo consta, é uma palavra portuguesa que se refere a pérolas imperfeitas e foi associado ao Barroco pela profusão de formas que o Barroco usa em suas obras.

Enquanto o Renascimento se caracteriza pela moderação, economia formal, austeridade, equilíbrio, harmonia, regularidade e organização racional e estabilidade o Barroco rompe com estas propostas.

O Maneirismo já havia quebrado uma certa regularidade, dado à maior liberdade na estrutura formal e o Barroco a extrapola, aumenta esta quebra, dinamiza e a expande exagerado os elementos constitutivos da imagem, o que se torna uma de suas principais características.

Barroco é sinônimo de profusão formal, ornamental e dinamismo.

Heinrich WOLFFLIN, em *Conceitos Fundamentais da História da Arte*, fala sobre as diferenças entre Renascimento e Barroco.

Enquanto o Maneirismo explorava a performance técnica e domínio das habilidades dos artistas, no Barroco, este domínio já é uma condição sem a qual os artistas não são respeitados e pior, nem seriam contratados para os serviços da Arte, por isso, levam esta habilidade ao extremo.

Entretanto o Barroco só atinge o nível de qualidade alcançado por encontrar um terreno fértil para sua instalação e expansão: o financiamento proporcionado pela Igreja católica e seus doadores. Os templos são transformados em verdadeiras “casas de espetáculo” onde a ilusão e o drama barroco se instaura buscando a ilusão da realidade.

O Barroco se torna o estilo dominante no contexto da Arte Visual na Europa a partir da Itália entre os séculos XVI e XVIII.

Segundo a história, o grande motivador do Barroco foi um evento da Igreja Católica, o Concílio de Trento que ocorre entre 1545 e 1563, convocado por Paulo III para assegurar a unidade da fé e a disciplina eclesiástica cristã.

Realizado na cidade de Trento, redefiniu as doutrinas, condutas e unificação da Igreja Católica Romana. Há a compreensão de que este concílio tinha em mente uma reação à Reforma Protestante deflagrada anteriormente por Martinho Lutero, por isso é também chamado de Contra-Reforma, entretanto a vinculação entre estas duas ocorrências nem sempre é aceita.

A Reforma Protestante deflagra um movimento de ruptura com a Igreja Católica que se estende para outros núcleos religiosos em vários países da Europa, entretanto, tais rupturas tem também caráter político considerando que muitos governantes queriam tomar ou assumir o poder que a Igreja Católica detinha em seus territórios.

Logo, os conflitos de ordem conceitual e bélicas tinham motivações diferentes, nem sempre religiosos.

Efetivamente o Concílio de Trento edita uma série de decretos entre eles a lista de livros proibidos, reedita a inquisição e funda a Companhia de Jesus.

O Barroco acaba sendo a manifestação artística que acompanha estas transformações.

Uma das inovações no espaço da igreja foi a inclusão de um púlpito para pregação, destacado para melhor visualização e audição nos cultos.

Além disso a decoração com os temas cristãos deveria envolver os fiéis por meio das imagens como pinturas, esculturas e ornamentos que os arrebatassem emocionalmente, logo a ilusão de realidade é essencial.

O uso das imagens é prescrito como “Representações” da divindade em referência, recorrência ou memória de Deus, Cristo e Santos que mereçam a devoção dos fiéis.

Deviam exemplificar, instruir, motivar e estimular os cristãos mediante a visualização de fatos e eventos que estimulavam o amor a Deus e a prática da piedade.

Neste sentido a Contra-Reforma mantém e amplia o que o Papa Gregório Magno I já preconizava como uso das imagens nas igrejas que deviam fazer pelos analfabetos o que as escrituras faziam pelos alfabetizados, entretanto, além de atuar apenas como referência ou memória, o Barroco as dramatizava por meio de efeitos visuais eloquentes e densos de forma e rebuscamento.

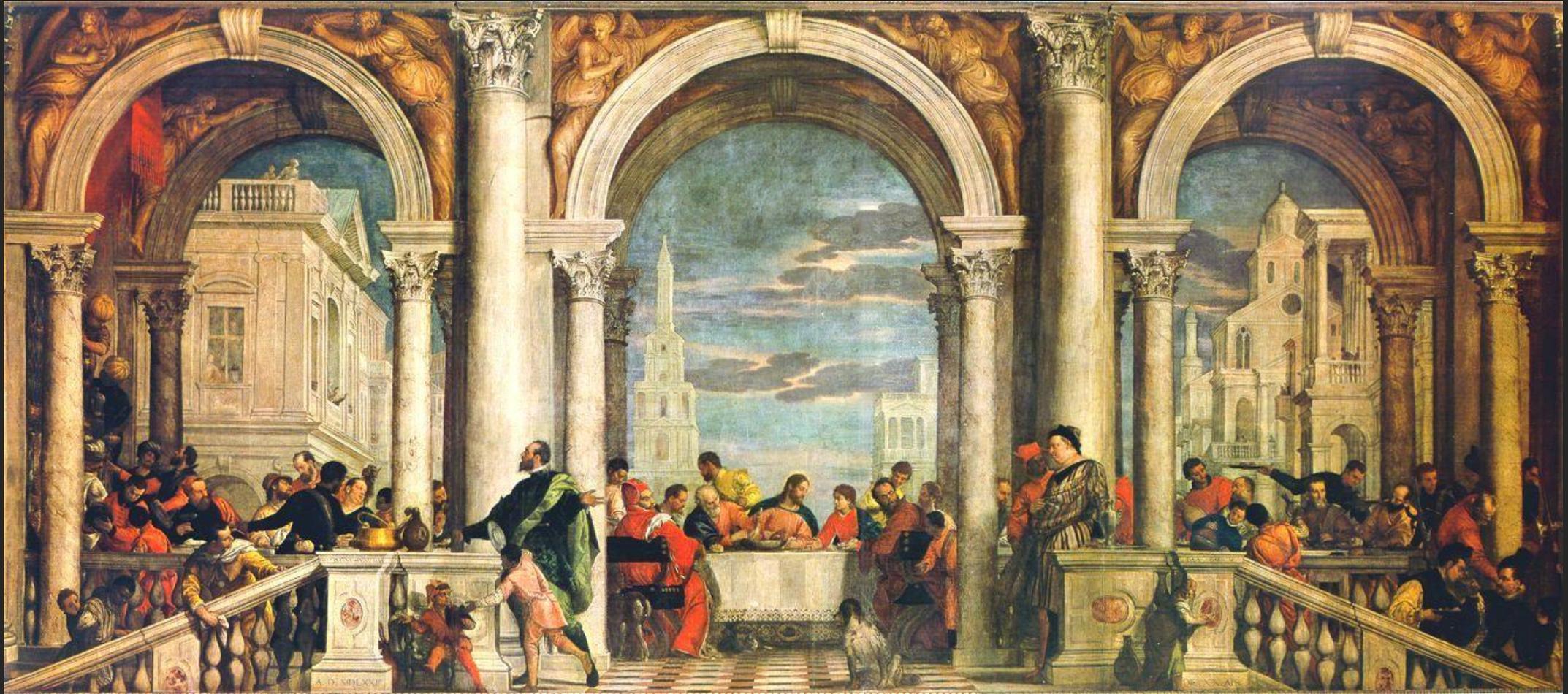
Pode-se dizer que a Arte era utilizada como propaganda pela igreja católica em busca e manutenção dos fiéis.

Enquanto no Renascimento a Arte Sacra era contemplativa, no Barroco se torna ativa, participativa e proativa em busca dos efeitos mais do que da reflexão chegando, em alguns momentos, a ser preterida pela própria igreja que a estimulava.

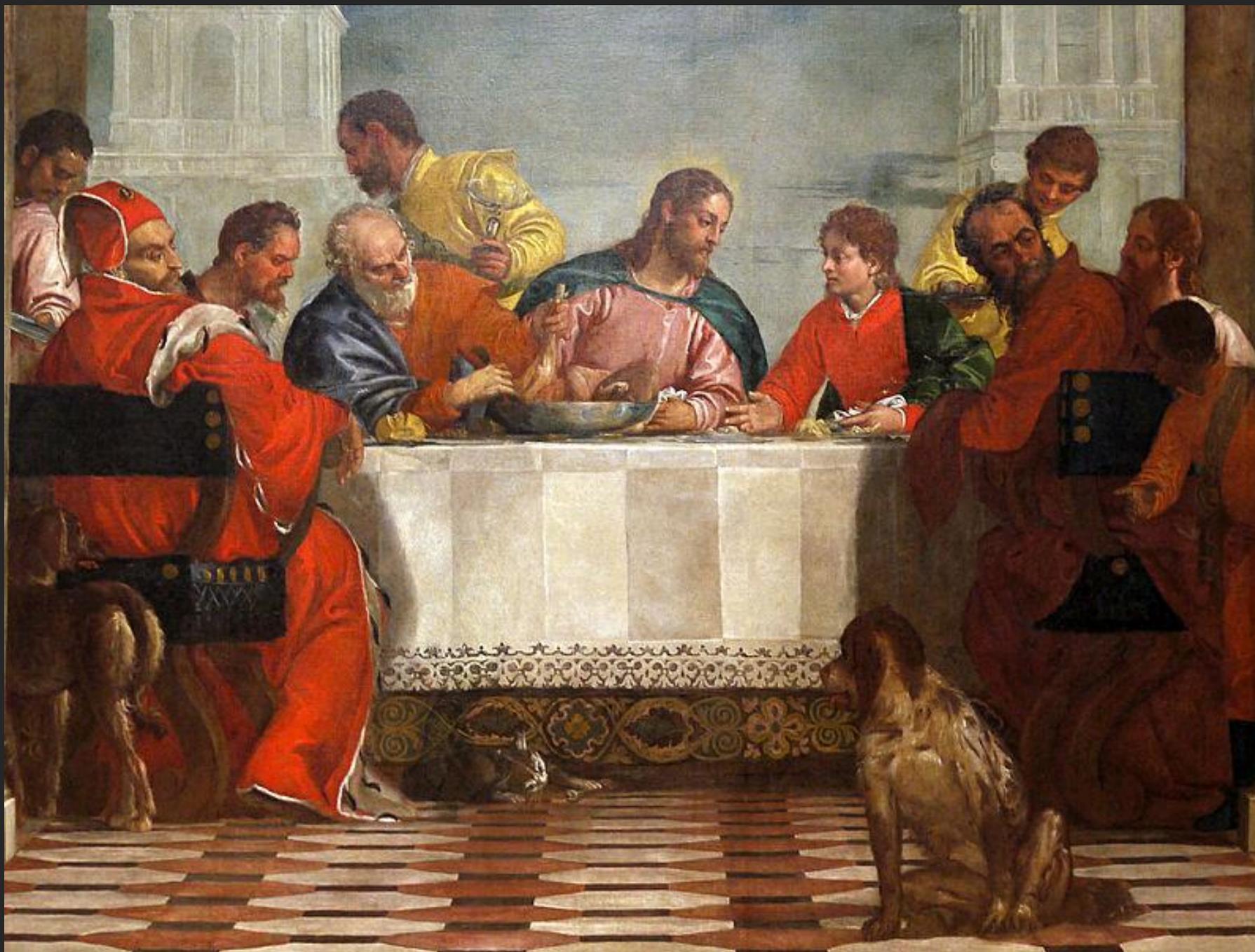
Usar a emoção e a comoção para prostrar o fiel era um artifício útil e, para tanto, era possível combinar efeitos por meio da arquitetura, a luz, esculturas, ornamentação e da pintura, bem como dos paramentos eclesiásticos que os religiosos vestiam em cada ocasião, o conteúdo dos sermões e até mesmo de encenações teatrais representadas em procissões e atos litúrgicos.

Por outro lado, o exagero e a liberdade que toma o Barroco leva também alguns de seus autores a responder à Inquisição por suas obras e a repensar e readequar seus trabalhos por meio de condenações e constrangimentos.

Um exemplo disso é o caso de Paolo Veronese que em 1573, no alto Renascimento, é levado a defender seu trabalho de 1572: Jantar na Casa de Levi.



Em 1573, Veronese é confrontado pela inquisição por conta de sua obra A Ceia na casa de Levi. Onde os inquisidores o questionam em relação a uma série de personagens e atitudes mostrados em sua obra: a presença de um palhaço, um cachorro, um papagaio e do nariz sangrando de um personagem, dizendo que tais elementos não seriam compatíveis com o momento da vida de Cristo, assim o autor é condenado a modificá-los.



Detalhe

Ceia na casa
de Levi. Cães
na cena.
Veronese,
1572.



Detalhe, Palhaço com o papagaio,
Veronese, 1572.



Detalhe, Ceia na Casa de Levi,
Veronese, 1572.



Detalhe, Ceia na Casa de Levi,
soldados alemães com armas
Veronese, 1572.



Detalhe, Ceia na Casa de Levi,
Homem com nariz sangrando
(corrigido). Veronese, 1572.

O caso de Veronese exemplifica a força e o poder de imposição que a Igreja Católica tem no contexto social da época. Independente disso, o Barroco se torna uma das escolas ou estilos mais importantes da História da Arte, representa um avanço substancial no aspecto estético da Arte Visual, além de sua relevância cultural e social no período em que se desenvolveu.

A expressão maior do Barroco ocorre entre os séculos XVII e XVIII, embora antes disso, nos últimos anos do século XVI já se manifestasse por meio do Maneirismo e depois se desdobra por meio do Rococó, na França, em fins do século XVIII.

O surgimento do Barroco.

O Barroco surge da necessidade de atender aos interesses de uma nova sociedade, composta, em sua maioria, por uma burguesia nascente cujo gosto não era o mesmo dos nobres ou religiosos que dominaram o Renascimento, mas um patrono mais liberal e aberto a novas proposições estéticas e ousadas.

Nesse sentido a renovação estética proporcionada pelo barroco, levava em conta as novas oportunidades apontadas por esta nova sociedade. Mesmo quando as obras eram solicitadas pela igreja ou ordens religiosas a interferência dos doadores estava presente e alterava o que a igreja esperava causando, inclusive, conflitos entre os artistas e a cúria.

Henrich Wolfflin, define o Barroco em contraponto com o Renascimento. Enquanto o Renascimento é racional e tem por base o desenho, o gráfico, o Barroco é emocional e tem por base a mancha, o cromático. Esta é a diferença substancial que ele distingue entre estas duas escolas.

Além de estabelecer outras diferenças entre eles como o plano sobre a profundidade, unidade e multiplicidade, formas fechadas sobre abertas e a unidade sobre a multiplicidade.

Neste sentido o Barroco também define uma unidade entre a arquitetura e seus ornamentos, a pintura e a escultura.

Pode-se dizer que o suporte mais importante do Barroco foi também a Arquitetura. Nela vamos encontrar as projeções espaciais que a diferenciam do Renascimento, bem como os ornamentos que distinguem este estilo dos outros, bem como a pintura e a escultura que inova a estética substancialmente.

Pintura Barroca

A expansão colonizadora que a Europa empreendeu no resto do mundo, em decorrências do avanço marítimo desde o século XVI, pelo bem ou pelo mal, foi um dos fatores que intensificou a economia e o domínio europeu sobre diferentes regiões do globo desde a Europa, Oceania, Ásia e Américas. O poderio econômico das conquistas se refletiam na sociedade europeia e suas colônias.

Obviamente as ações colonizadoras, no sentido do que vemos na história, não ocorreram com a concordância dos colonizados, mas por meio de enfrentamentos, distensões, revoltas e conflitos de ordem bélica que marcam e denigrem a espécie humana.

O genocídio, a escravização e a exploração desenfreada fizeram parte deste processo.

Historicamente, a consciência sobre o respeito aos direitos humano, só se tornaram critérios de “humanidade” a partir da fundação da Organização das Nações Unidas (ONU), criada depois da 2ª. Guerra Mundial, é que grande parte das atitudes e hábitos colonialistas e desumanos passaram a ser considerados crimes contra a humanidade.

Embora as ações coloniais carreguem alta dose de imposição, há também trocas e influências, de caráter cultural que definem as novas culturas e nações nas quais passam a surgir marcas e influências simultâneas entre a cultura local, a cultura dominante e também as intervenientes. Neste sentido há uma certa hibridização entre as culturas em conjugação.

Apenas para clarear este raciocínio, vamos destacar a presença do Barroco no Brasil.

Embora a colonização brasileira seja originariamente portuguesa, a Companhia de Jesus, os Jesuítas, da Igreja Católica Romana, fundada pelo Concílio de Trento, fazia parte das expedições portuguesas com o intuito de instaurar missões católicas nas Américas e catequizar os nativos.

As Missões foram um meio eficiente de intervenção e ocupação territorial ao mesmo tempo que aculturavam as nações dos povos originários nas regiões que os colonizadores ocupavam.

No Brasil sua presença acabou por entrar em conflito com os colonizadores na medida em que a catequização passou a impedir a escravização e o assassinato dos indígenas.

Entretanto a presença dos Jesuítas trouxe a influência do Barroco para a América Latina, através da construção de igrejas, marcando a presença católica.

Por isso, o estilo que revela uma influência marcante na América Latina e no Brasil, é o Barroco Colonial.

Esta influência ainda hoje é sentida no contexto cultural e estético na Arte no Brasil.

As manifestações nas quais o Barroco se mostra são as mesmas: Arquitetura, Escultura ou Pintura e, no país, mesmo após o encerramento do Ciclo de Expansão europeia ou da independência as colônias ainda revelam tais marcas como cicatrizes que permaneceram indelevelmente na cultura local.

É na Pintura que o Barroco revela sua maior eficiência em relação aos efeitos de Realidade e Dramaticidade.

Como Wölfflin já constatara, o aspecto cromático era sua maior qualidade cuja eficiência definia as narrativas colocando em destaque os principais motivos de suas obras.

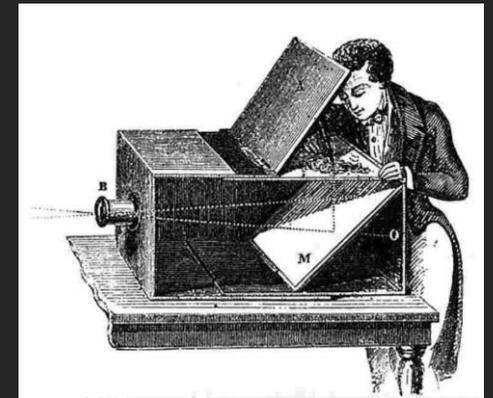
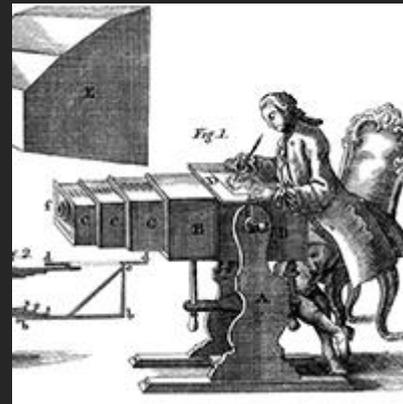
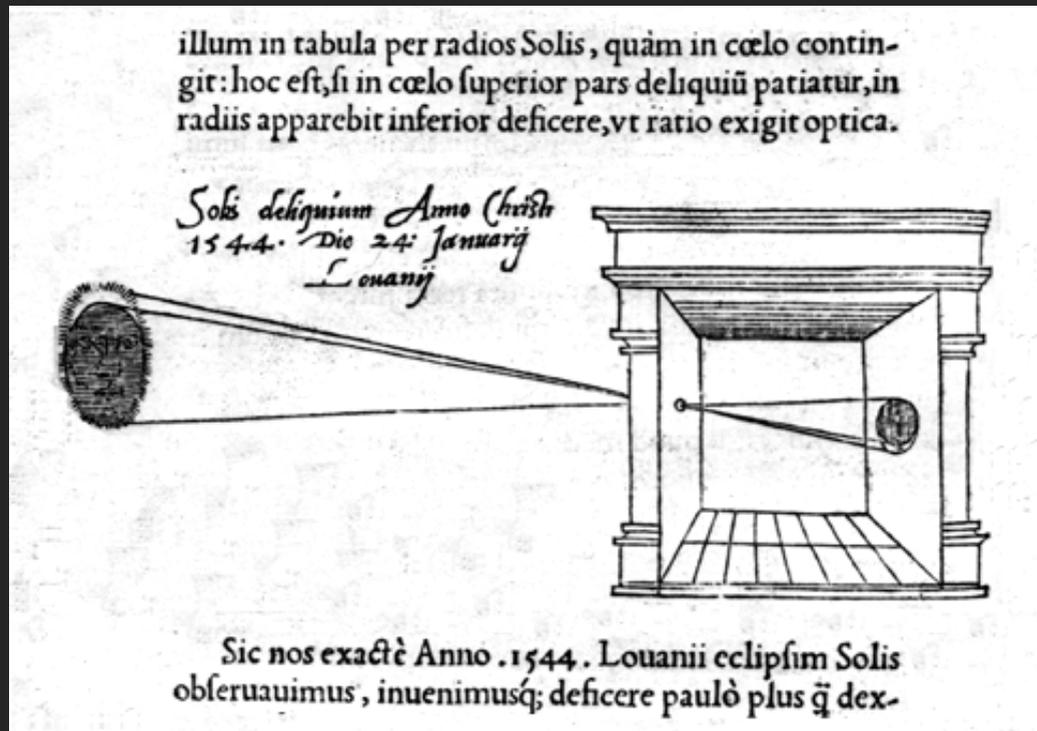
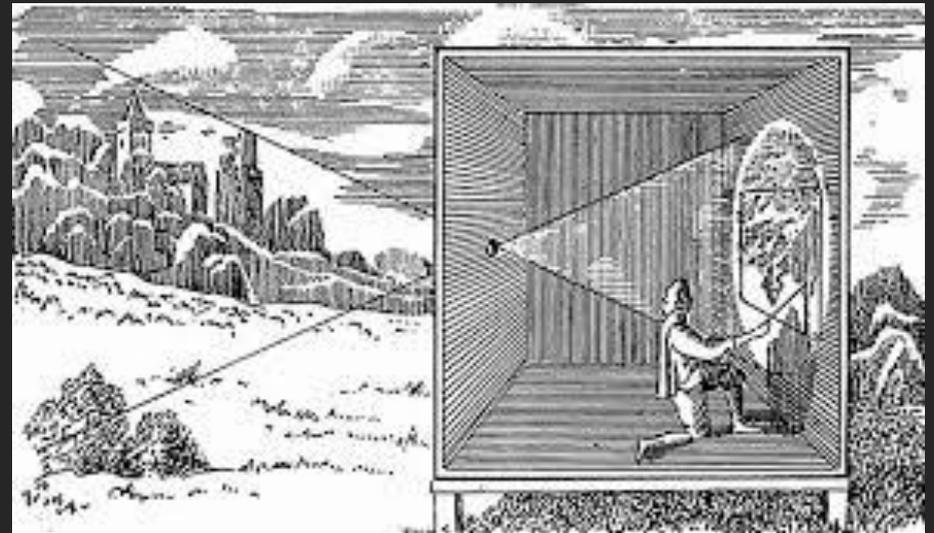
Para melhor entender o Barroco como um recurso de “*trompe l’oeil*”, ou seja, de “enganar a vista”, é necessário falar um pouco do sistema ótico ao qual alguns artistas recorriam para aumentar a eficiência desse “efeito de realidade”, o que se mostra como uma das Estratégias Discursiva interessantes em Arte Visual, especialmente las limitações tecnológicas do período em que isto aconteceu.

Atribui-se este efeito ao uso da Câmara Obscura ou Câmara Escura, artefato construído como um compartimento fechado, isolado da luz, para observar o mundo natural por meio de um orifício feito num dos lados do compartimento ao qual acrescentavam-se lentes para captar imagens do meio ambiente e projetar na superfície oposta ao furo.

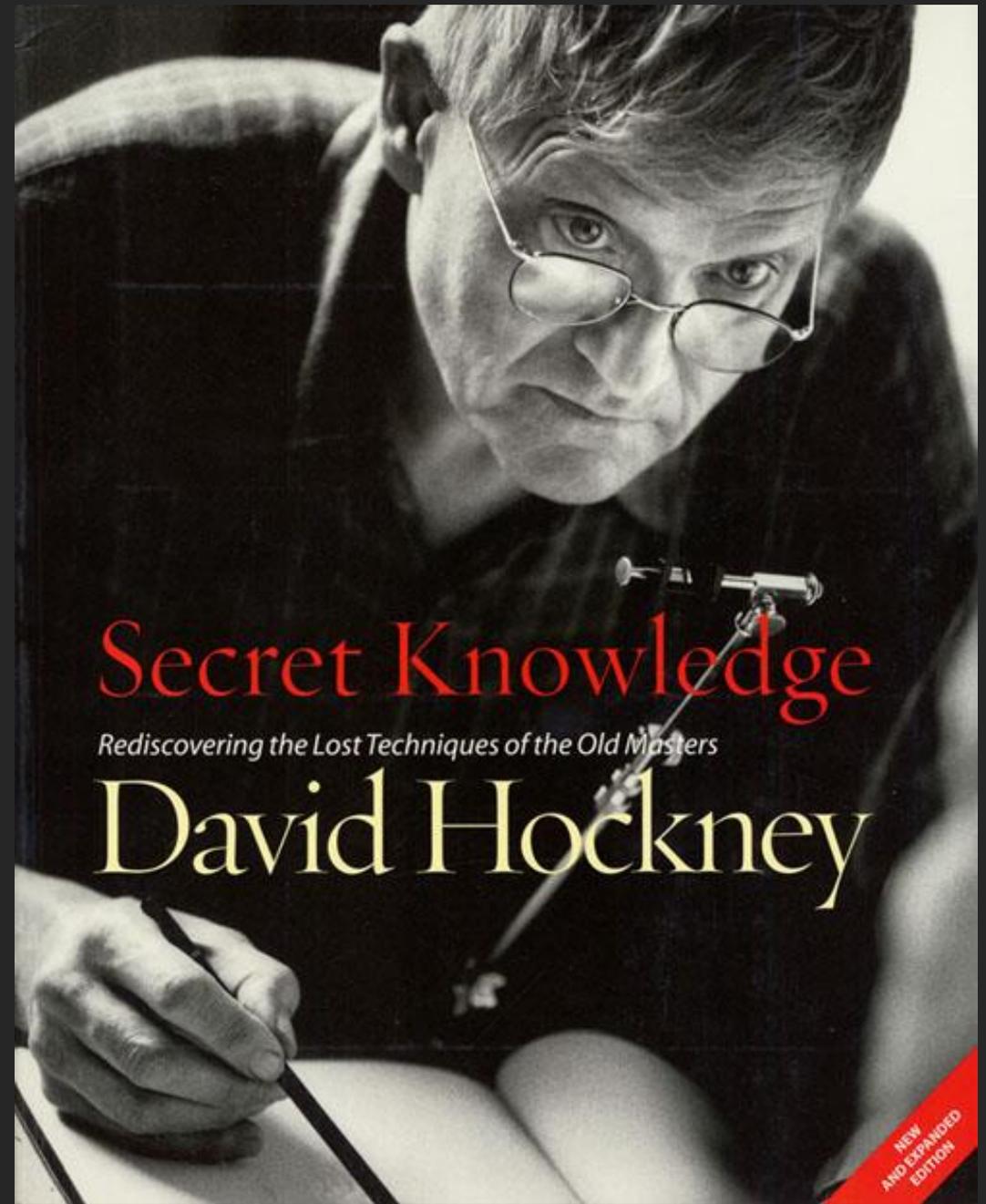
Sobre essa projeção o artista podia desenhar e manter maior semelhança e similaridade com o mundo natural. Da Vinci já descrevera seu uso em 1515 no Codice Atlantico, e Canaletto, a utiliza para desenhar quatro imagens da igreja de S. João e S. Paulo em Veneza.



A primeira ilustração da Câmera Escura aparece no livro “De Radio Astronomica et Geometrico” de 1545, de Reiner Gemma Frisius, depois é disseminada pelos artistas.



Recentemente, em 2000, o artista David Hockney publica seu livro: “Conhecimento Secreto” sobre os processos de criação de imagens dos artistas do passado, entre eles, o uso da câmera escura focando, especialmente, as obras de Caravaggio. Cria em laboratório uma estrutura semelhante à da câmara escura e repete o processo de pintura.





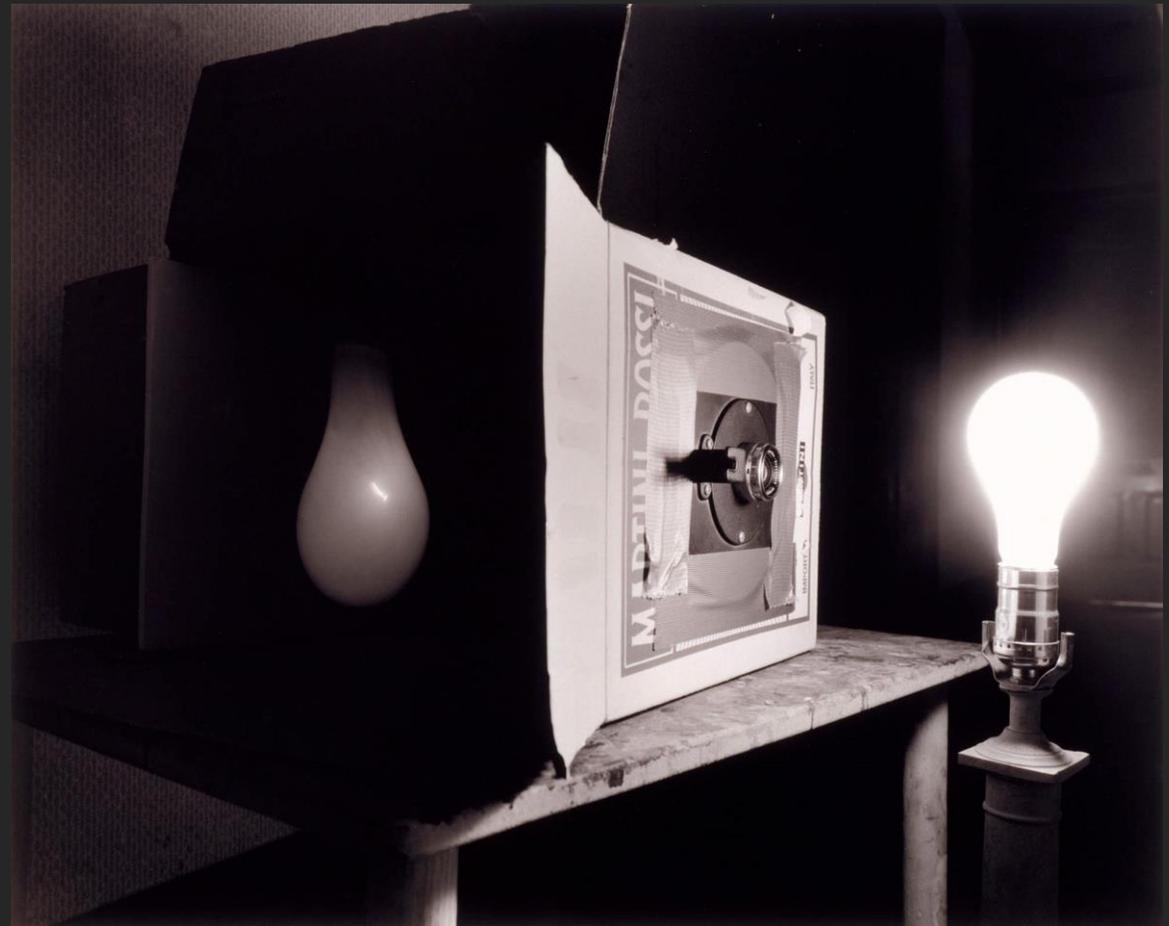
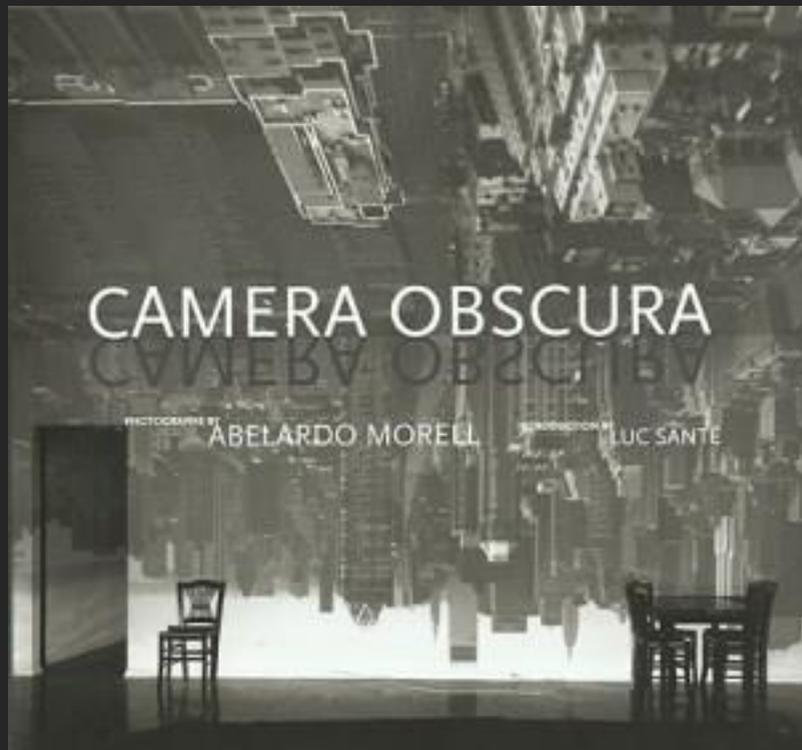
BBC
WORLD
bbcworld.com

<http://bhamobscura.com/2014/08/david-hockneys-secret-knowledge/>



David Hockney's Secret Knowledge

Em 2004, Abelardo Morell, cubano, publica: “Camara Obscura”, onde reposiciona o uso da câmara escura no contexto da Arte.



Lâmpada de Bulbo, 1991

Abelardo
Morel,Imagens
de um quarto de
hotel em
Boston, 1999.











A compreensão do processo da Câmara Escura é importante para entender o contexto técnico da pintura, bem como a influência da tecnologia na Arte já que esta relação é recorrente e, dificilmente, Arte e Tecnologia estarão totalmente separadas.

Hoje e dia, o advento da informática e dos computadores digitais intensifica essa relação.

O Barroco é um processo que requer muita habilidade construtiva na medida em que a busca pela Ilusão de Realidade é um dos seus principais recursos expressivos e de reconhecimento.

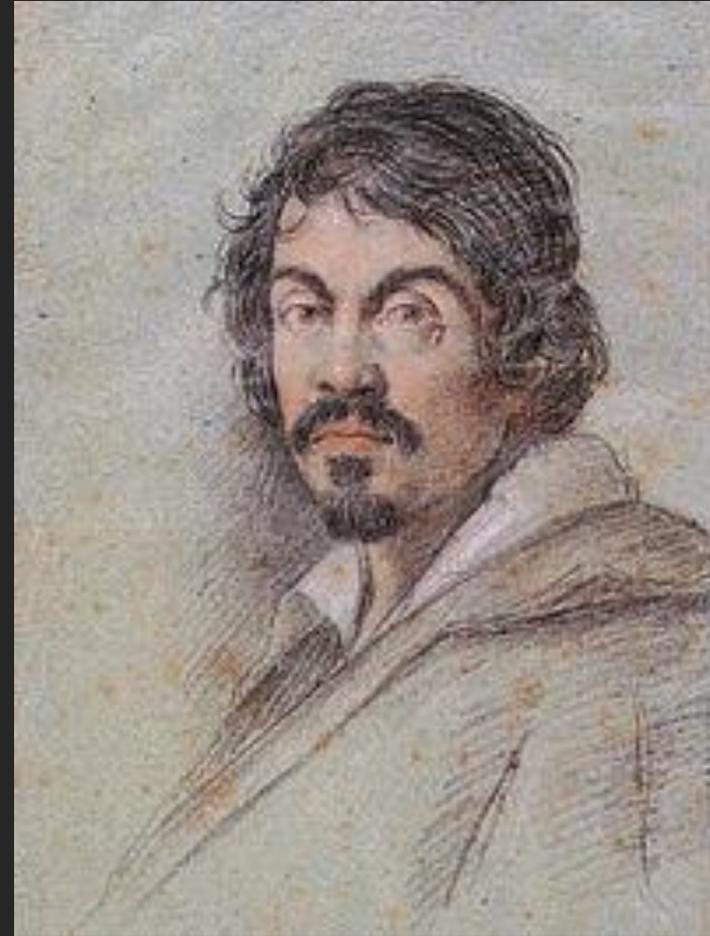
Nesse caso os domínios psicomotores eram requeridos continuamente para que as obras pudessem convencer aqueles que viam de sua veracidade.

Pintura Barroca na Itália

Considerando que o nascimento do Barroco é a Itália, logo, é nela que encontraremos o maior número de artistas barrocos.

Dentre eles vamos destacar, inicialmente, um dos representantes mais eficientes dessa escola, ou estilo: Caravaggio, um mestre na busca da expressividade.

Michelangelo Merisi ou Amerighi, o Caravaggio, 1571-1610.



Retrato de Caravaggio, Otávio Leoni.



Pequeno Baco doente, 1593-94



Garoto mordido por um lagarto, 1593-94



Narciso, 1594-96



Cabeça da Medusa, 1598.



Judite e
Holofernes,
1598-99



A conversão no caminho de Damasco,
1599



Crucificação de S. Pedro, 1600.



Ceia de Emaús,
1600-01



A dúvida de S. Tomé, 1601-02



A captura de
Cristo, 1602



Flagelação
De Cristo,
1602



Entierro de Jesus, 1602-04



Ecce Homo, 1605.



A morte da Virgem, 1606



Flagelação de Cristo, 1607.



O sacrifício de
Isaac, 1610



David e Goliath, 1610.



David e Goliath, s/d.



Salomé e a
Cabeça de João
Batista,

Atividades de Reforço Pedagógico.

Leitura e Resumo deste material.

Leituras de Apoio e consulta:

GOMBRICH, E. História da Arte, Capítulo 19.

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

Este material continua em 6B, onde se encontram também as questões de reforço.